

Cristo, o Sustentador

Vincent Cheung

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste.
(Colossenses 1:17, NVI)

Então,² Cristo o Sustentador. O versículo 17 diz: “Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste”. E Hebreus 1:3 diz: “O Filho é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser, sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa”. Enquanto a doutrina de Cristo como Criador enfatiza sua transcendência, a doutrina de Cristo como Sustentador coloca a ênfase sobre sua imanência. Em outras palavras, como Deus ele é outro e maior que a criação, mas por seu poder e sabedoria ele sustenta e regula ativamente a existência dessa criação e tudo o que acontece nela. Essa doutrina ensina que Deus não somente cria, mas também mantém e controla o que ele cria. E visto que ele criou todas as coisas, ele também mantém e controla todas as coisas.

Isso completa o ensino bíblico sobre metafísica,³ de forma que agora temos uma firme posição tanto sobre a origem como sobre a continuação da criação. Isto é, a criação não contém dentro dela o poder e a sabedoria para sustentar e regular a si mesma. Ela foi feita *por* Deus, mas não se tornou *em* Deus, e isso nem mesmo era possível; assim, ela depende dele para sua existência e operação contínua. “O ponto não é que Ele *deixa* o mundo existir, mas que Ele *faz* existir”. E porque o mundo depende de Deus para sua existência e operação “momento a momento” – agora o assunto é a idéia de continuidade, e não a expressão precisa pela qual deveríamos designar essa continuidade – um momento na criação (a totalidade de seu conteúdo e configuração) não é a causa metafísica do próximo momento, de forma que na criação em si um momento não carrega nenhuma relação necessária com o próximo. Antes, é Deus quem sustenta diretamente – ou como alguns dizem, cria continuamente – sua criação momento a momento. A continuidade não é inerente na criação, mas é estabelecida na mente de Deus.

Novamente, essa posição bíblica, racional e necessária sobre metafísica também envolve que Deus é o autor metafísico do pecado. A implicação é quase sempre negada pela tradição e preconceito sem nenhum argumento. Por exemplo, Jonathan Edwards afirmou a criação contínua, e então imediatamente negou essa implicação necessária, mas não pôde oferecer uma causa para a negação. Assim, uma declaração esplêndida sobre a providência exaustiva de Deus é estragada pela falsa piedade e tradição. Se formos corajosos a ponto de tomar a espada de Golias, cuidemos para não cortar a nossa própria cabeça com ela. Vamos até o final na

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em janeiro/2008.

² <http://www.vincentcheung.com/2008/01/22/colossians-115-23-part-11/>

³ Considerando as outras partes do presente estudo, disponíveis no site do autor. (N. do T.)

consistência teológica! Deus não faz nada errado, e ele não precisa que nos envergonhemos por ele.

A doutrina da providência divina vem sob essa seção de Cristo como Sustentador. E isso é freqüentemente dividido em providência ordinária (todos os eventos, pensamentos e ações) e especial (tais como os milagres). Não discutiremos a doutrina inteira aqui. Em nosso contexto, a ênfase é que Cristo sustém e controla tudo – cada detalhe de todo objeto e pessoa. Por causa de seu poder abrangente e preciso, “sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito” (Romanos 8:28). Cristo dirige tudo da história, e governa sobre todas as nações e culturas. Em todas as coisas ele tem a supremacia.

Fonte: <http://www.vincentcheung.com/>